



**AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO - REDES LATINO AMERICANAS: CONEXÃO
BRASIL/URUGUAI**

**AUDIOVISUAL Y EDUCACIÓN - REDES LATINOAMERICANAS: CONEXIÓN
BRASIL/URUGUAY**

**AUDIOVISUAL AND EDUCATION - LATIN AMERICAN NETWORKS:
BRAZIL/URUGUAY CONNECTION**

Solange Straube Stecz¹

Universidade Estadual do Paraná-Brasil
labcineducacao@gmail.com

Gladys Marquisio Cilintano²

Programa Cineduca-Uruguay
gladysmarquisio@gmail.com

Resumo

Este artigo trata de como a escola se relaciona com as novas narrativas, em especial o audiovisual, tendo como referência dois programas, realizados no Brasil e no Uruguai, Cineduca, Programa de formação audiovisual do Conselho de Formação e Educação da Administração Nacional de Educação Pública do Uruguai e o Laboratório de Cinema e Educação da Universidade Estadual do Paraná/Brasil. Tais projetos buscam instaurar um espaço colaborativo, capacitando professores para a linguagem do audiovisual e para o mundo digital e para uma abertura a novos processos de aprender e ensinar permeados pela experimentação. Buscam proporcionar aos alunos e futuros professores o lugar de protagonismo que lhes permita ressignificar seus projetos e mundos, na perspectiva do ato de criação como uma semente da anarquia, como propõe Alain Bergala. Entendendo a escola como lugar do encontro, da experimentação e de novas possibilidades de aprender e (se) transformar. Projetos, como os que vamos descrever neste artigo, buscam o caráter pedagógico, o olhar estético, artístico e criativo, que ultrapassa a mera contemplação do audiovisual, por ser fundado na alteridade. Buscam o movimento de ir ao encontro do outro para pensar a própria experiência, além da representação de si.

¹ Solange StraubeStecz- Doutora em Educação/UFSCAR. Coordenadora e docente do programa de Pós Graduação em Artes, professora do Curso de Cinema e Audiovisual. Membro do Comitê Brasil, Programa Memória do Mundo da UNESCO. Integra o GT Artes, educação e cidadania do CLACSO - Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais.

² María Gladys MarquisioCilintano - Mestranda em Gestão e Planejamento Educativo Universidade ORT/Uruguai, Coordenadora da Unidade Acadêmica de Pedagogia Audiovisual/CINEDUCA, Programa de formação audiovisual para docentes do Conselho de Formação em Educação (CFE). Especializada em Gestão Cultural (UdelaR) e em Educação, Imagens e Meios em Cultura Digital (FLACSO, Argentina).



Palavras chave: Educação, Audiovisual, Redes, América Latina.

Resumen

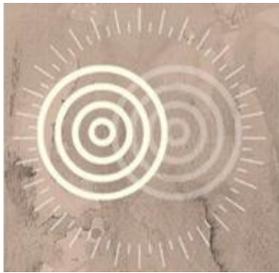
Este artículo trata de como la escuela se relaciona con las nuevas narrativas, especialmente la audiovisual, tomando como referencia dos programas realizados en Brasil y Uruguay: Cineduca, Programa de Formación Audiovisual del Consejo de Formación y Educación de la Administración Nacional de Educación Pública de Uruguay y el Laboratorio de Cine y Educación de la Universidad Estatal de Paraná/Brasil. Estos proyectos pretenden establecer un espacio de colaboración, formando a los profesores para el lenguaje audiovisual y para el mundo digital y para una apertura a nuevos procesos de aprendizaje y enseñanza impregnados de experimentación. Buscan establecer un espacio de colaboración, formando a los profesores para el lenguaje audiovisual, para el mundo digital y para una apertura a nuevos procesos de aprendizaje y enseñanza impregnados de experimentación. Buscan proporcionar a los estudiantes y futuros profesores un lugar de protagonismo que les permita resignificar sus proyectos y mundos, en la perspectiva del acto de creación como semilla de anarquía, tal y como propone Alain Bergala. Entender la escuela como un lugar de encuentro, experimentación y nuevas posibilidades de aprendizaje y (auto) transformación. Proyectos como los que describiremos en este artículo, buscan el carácter pedagógico, la mirada estética, artística y creativa, que va más allá de la mera contemplación del audiovisual, ya que se fundamenta en la alteridad. Buscan el movimiento de ir hacia el otro para pensar en la propia experiencia, más allá de la representación del yo.

Palabras clave: educación, audiovisual, redes, América latina.

Abstract

This article shows how the school relates to new narratives, especially the audiovisual, having as reference two programs, carried out in Brazil and Uruguay, Cineduca, Audiovisual training program of the Education and Training Council of the National Public Education Administration of Uruguay and the Cinema and Education Laboratory of the State University of Paraná/Brazil. These projects seek to establish a collaborative space, training teachers for the audiovisual language and the digital world and for an opening to new processes of learning and teaching permeated by experimentation. They seek to provide students and future teachers with a place of protagonism that allows them to give new meaning to their projects and worlds, from the perspective of the act of creation as a seed of anarchy, as proposed by Alain Bergala. Understanding the school as a place of meeting, experimentation and new possibilities for learning and (be) transforming. Projects, such as the ones we will describe in this article, seek a pedagogical character, an aesthetic, artistic and creative look, which goes beyond the mere contemplation of the audiovisual, as it is founded on otherness. They seek the movement of meeting the other to think about their own experience, in addition to representing themselves.

Keywords: Education; Audiovisual; Latin America.



AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO - REDES LATINO AMERICANAS: CONEXÃO BRASIL/URUGUAI

Cada vez mais temos a sensação de que temos de aprender de novo a pensar e a escrever, ainda que para isso tenhamos de nos separar da segurança dos saberes, dos métodos e das linguagens que já possuímos e que nos possuem.

Larrosa 2017:11

A rapidez com que a sociedade contemporânea se transforma e as novas formas de relações que se estabelecem têm reflexos diretos na escola, que obrigatoriamente precisa incorporar novas escritas, novos métodos e narrativas. Neste cenário está a cultura midiática e consequentemente o audiovisual. Enquanto a formação do professor ainda se prende a métodos tradicionais, crianças e jovens chegam à escola com uma demanda pela experimentação, pelo uso de novas tecnologias e do audiovisual.

A escola do século XXI faz parte de uma sociedade do controle social e da vigilância, uma mescla das reflexões de Foucault, com o pensamento de Deleuze (2003) e de Han (2018). Para Foucault a sociedade disciplinar busca estender os efeitos do poder social ao máximo de intensidade e

“estendidos tão longe quanto possível, sem fracasso, nem lacuna; ligar enfim esse crescimento “econômico” do poder e o rendimento dos aparelhos no interior dos quais se exerce (sejam os aparelhos pedagógicos, militares, industriais, médicos), em suma fazer crescer ao mesmo tempo a docilidade e a utilidade de todos os elementos do sistema”.

Foucault, 1897:241

Ao revisitar a teoria de Foucault, Deleuze traz o conceito da sociedade do controle e da generalização social através da qual uma maior abertura é necessária para o controle. Para ele: As sociedades disciplinares são aquilo que estamos deixando para trás, o que já não somos. Estamos entrando nas sociedades de controles, que funcionam não mais por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea (Deleuze, 2003:220 a 224). Tema retomado por Han para delinear seu conceito de sociedade da transparência na qual o controle se dá pelo que chama de panóptico digital, que registra, arquiva e vende cada particularidade do indivíduo.

A conexão digital facilita a aquisição de informação de tal modo que a confiança, como práxis social, perde cada vez mais significado. Ela dá lugar ao controle. Assim, a sociedade da transparência tem uma proximidade estrutural à sociedade de vigilância. Onde se pode adquirir muito rápido e facilmente informações, o sistema social muda



da confiança para o controle e para a transparência. Ele segue a lógica da eficiência.

Han, 2008:69

Neste contexto está a escola. Obsoleta no dizer de Castells (2014) e que mantém formas de transmissão de valores dominantes e de poder, que não têm relação direta com a aprendizagem. Para ele, as escolas continuam baseando sua pedagogia na transmissão de informação e não na reflexão sobre o que está disponível online e de acesso à todos os estudantes. Em entrevista à plataforma Fronteiras do Pensamento (<https://www.fronteiras.com>) cita estudo da revista Science, que à época de sua entrevista (2014) constatou que 97% da informação do planeta está digitalizada, da qual 80% está na internet.

“El aprendizaje en la mayoría de las escuelas y universidades es totalmente obsoleto porque insisten en producir una pedagogía basada en transmisión de información. No necesitamos la transmisión de información, porque toda la información está en Internet”

Castells, 2014 - Entrevista³

Feito esse preâmbulo discutiremos neste artigo como a escola se relaciona com as novas narrativas, em especial o audiovisual, tendo como referência dois programas, realizados no Brasil e no Uruguai, o Laboratório de Cinema e Educação da Universidade Estadual do Paraná/Brasil e o Cineduca, Programa de formação audiovisual do Conselho de Formação e, Educação da Administração Nacional de Educação Pública do Uruguai. Tais projetos buscam instaurar um espaço colaborativo, capacitando professores para a linguagem do audiovisual e para o mundo digital e para uma abertura a novos processos de aprender e ensinar permeados pela experimentação. Aos alunos buscam proporcionar o lugar de protagonismo que lhes permita ressignificar seus projetos e mundos, na perspectiva do ato de criação como uma semente da anarquia (Bergala, 2018), entendendo a escola como lugar do encontro, da experimentação para alunos e professores e de novas possibilidades de aprender e (se) transformar. Projetos, como os que vamos descrever neste artigo, buscam o caráter pedagógico, o olhar estético, artístico e criativo, que ultrapassa a mera contemplação do audiovisual, por ser fundado na alteridade. Busca o movimento de ir ao encontro do outro para pensar a própria experiência, além da representação de si.

Formação de redes latino-americanas

A presença do audiovisual na escola não é algo novo na América Latina, como também a formação de redes latino americanas de educação, como a Rede UNIAL em Cuba e a Rede

³“A aprendizagem na maior parte das escolas e universidades é totalmente obsoleta, porque insistem em produzir uma pedagogia baseada na transmissão de informação. Não precisamos de transmissão de informação, porque a informação está toda na internet.” Tradução das autoras. Entrevista à Fronteiras do Pensamento - <https://www.fronteiras.com/videos/escola-e-internet-o-mundo-da-aprendizagem-dos-jovens>



KINO no Brasil. Através destas redes foram se estabelecendo elos entre iniciativas em cinema-educação no continente. Um dos exemplos desses elos é o que conectou o Programa Cineduca do Uruguai⁴ com o Laboratório de Cinema e Educação da Universidade Estadual do Paraná⁵ através de troca de experiências e metodologias e da participação conjunta em um projeto, que também envolve a Universidade Federal Fluminense, denominado “Educação Audiovisual em Formação de Docentes: Uma Área de Inovação Educacional”, através do programa de cooperação técnica da ABC (Agência Brasileira de Cooperação) ligada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil e a AUCI (Agência Uruguaya de Cooperación Internacional) do Governo do Uruguai, coordenado pela professoras Cecília Etcheverry (Cineduca Uruguai), Elianne Ivo Barroso(UFF/Brasil) e Solange Stecz (Unespar/Brasil).

Já a relação do cinema/ audiovisual⁶ com a educação no Brasil praticamente começou com a história do cinema estando a conexão educativa implícita desde as primeiras exibições cinematográficas. No caso brasileiro encontramos referências ao caráter educativo de filmes exibidos pela empresa Serrados em 1910 "para alunos de escolas, a pedido de um professor da Escola Normal". (ARAÚJO, 1981:28) ou nos textos de Jonathas Serrano (1930) e Joaquim Canuto Mendes de Almeida (1931) que discutiam a necessidade de integrar o cinema a projetos de educação.

Em 2016, com o esforço e pressão de educadores de todo o país, o governo brasileiro promulgou a Lei 13006/14, que prevê a exibição de ao menos duas horas de cinema nacional por mês nas escolas da rede pública do país. Entendida como um importante instrumento para a inclusão formal do cinema na escola, os Ministérios da Cultura e da Educação criaram um grupo de especialistas para tratar da regulamentação da Lei. O Grupo de Trabalho denominado Cinema nas Escolas, era composto por com representantes, titulares e suplentes do Ministério da Cultura, do Ministério da Educação e da Sociedade Civil. Um documento foi entregue ao Conselho Nacional de Educação, pouco antes das mudanças políticas no país e a lei nunca foi implementada.⁷ A articulação de professores e pesquisadores da educação através da Rede Kino foi fundamental para a aprovação da lei.

⁴ CINEDUCA é um programa de treinamento audiovisual do Conselho de Treinamento em Educação (Administração Nacional de Educação Pública, Uruguai) destinado a estudantes e professores de ensino e carreiras docentes em todo o país. Seus objetivos são treinar a linguagem audiovisual, desenvolver ferramentas e sensibilidades para compreender e se expressar com esta linguagem e gerar oportunidades para o desenvolvimento da cultura audiovisual dos sujeitos nas comunidades educacionais.

⁵ O Laboratório de Cinema e Educação – LabEducine desenvolve projetos de extensão e de pesquisa vinculados ao Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual e ao Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba II/FAP. Realiza formação para o audiovisual de professores da rede estadual de educação do Estado do Paraná.

⁶ Neste texto denominamos audiovisual tanto as produções produzidas em vídeo/digital como em película entendendo a produção cinematográfica como audiovisual em seu lato sensu.

⁷ Em 5 de junho de 2015, o Ministério da Cultura instituiu através da Portaria 42, um Grupo de Trabalho com objetivo de subsidiar a regulamentação da Lei 13006/14, que prevê a exibição de ao menos duas horas de cinema nacional por mês nas escolas da rede pública do país. A Resolução referente à Lei 13006/14 é fundamental para que um importante componente da produção cultural – o cinema – seja efetivamente incluído na formação integral dos sujeitos e possa transitar por diferentes disciplinas, atividades, comemorações, com projeções



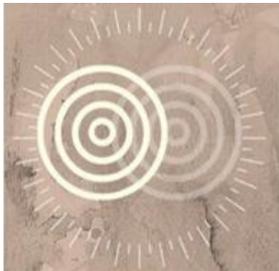
A Rede KINO, criada em 2009, é voltada à formação de uma rede interpessoal e interinstitucional, visa ampliar o debate e estabelecer relações e parcerias para consolidação de práticas que tratam da importância do cinema e do audiovisual no campo da educação e da cultura nas sociedades contemporâneas. A ideia da rede materializou-se em 8 de agosto de 2009, quando um grupo de professores, pesquisadores, produtores, estudantes e representantes de organizações do âmbito do cinema e do audiovisual se reuniu na Faculdade de Educação da UFMG, em Belo Horizonte, e criou a Rede Kino – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual. Realiza encontros periódicos sendo o principal deles o que se realiza anualmente na Mostra de Cinema de Ouro Preto - CineOP. Aquele é um fórum fundamental para o compartilhamento de saberes, divulgação de novos processos e métodos de trabalho e a interlocução crescente da educação com o cinema e o audiovisual.

A Rede UNIAL foi criada a partir do interesse de um grupo de jovens liderados por Pablo Ramos do Departamento de Pesquisa do Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica (ICAIC) de Cuba que no ano de 1986 convocou os convidados do 8º Festival Internacional do Novo Cinema Latino Americano, em Havana, Cuba. Pesquisadores e cineastas do Brasil, Argentina, Bolívia, Cuba e Peru participaram da reunião e discutiram a ausência de filmes nacionais voltados para a infância e adolescência, a indiferença das autoridades e a ausência de diálogo entre os meios de comunicação, a família e a escola, bem como o impacto do cinema e televisão sobre crianças e adolescentes. Em 1991 cria-se a Red El Universo Audiovisual del Niño Latinoamericano, Red UNIAL (O universo audiovisual da infância latinoamericana – Rede UNIAL), concebida como a junção de esforços de pessoas e instituições com o objetivo de desenvolver projetos de educação audiovisual cujos fundamentos fossem o respeito à criatividade, à liberdade, à expressividade da criança e do jovem e sua identificação com seus valores. A partir das reflexões produzidas em cada encontro, os trabalhos da Rede com universidades e organizações internacionais se tornam referência na promoção de políticas audiovisuais e de processos de comunicação participativa e comunitária, incentivando e divulgando as ações protagônicas de crianças e jovens na América Latina e Caribe. (Ramos e Torres, 2009).

No livro “El audiovisual y La Niñez”, Ramos destacava a importância do protagonismo das crianças e adolescentes e de seu lugar de sujeitos de direitos e de entes atuantes.

“Asumir, en plenitud, la convicción de que niños y niñas tienen derecho a tener derechos, tal y como establece La Convención de los Derechos Del Niño, nos debe hacer replantear nuestros seguros hábitos y rutinas, nuestras prácticas consolidadas en el quehacer comunicativo y educativo. El paso de objetos a sujetos de derechos, esto es, de individuos receptivos a entes actuantes introduce junto al para y el por, él con, él desde..., los niños y niñas. En su artículo 12, la Convención propugna el derecho de todo niño y niña a la libertad de expresión, lo que implica La libertad de buscar, recibir y difundir informaciones e ideas de todo tipo, sin consideración de fronteras, ya

durante o "tempo escolar". O do documento produzido pelo GT Cinema nas Escolas, pode ser acessado em Contribuições para o projeto de Resolução da Lei 13.006/2014.



sea oralmente, por escrito o impresas, en forma artística o por cualquier otro medio elegido”.

Ramos e Torres, 2009: 14⁸

A Rede UNIAL mantém vínculos de cooperação com instituições acadêmicas, centros de pesquisa, entidades internacionais, organismos estatais ou governamentais, produtoras de cinema e de televisão e organizações não governamentais da Europa, América Latina e Caribe e América do Norte, assim como com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) entre outros. Através destes vínculos foram estabelecidos projetos e ampliadas as discussões sobre o protagonismo de crianças e adolescentes em relação às comunicações e ao audiovisual.

Experiências locais - Brasil/Uruguai

A presença do audiovisual na escola reforça a importância da invenção, da abertura para um olhar sensível tocado pela magia das imagens traz o lugar da experimentação onde professores e alunos trocam saberes e onde a possibilidade de fruição permite o lugar da arte como encontro. Uma arte que não se ensina, mas se encontra, como diria Bergala(2008). É nessa perspectiva que trabalham muitos projetos de cinema e educação no Brasil. Como exemplo citamos o pioneiro Cineduc – Cinema e Educação, fundado em 1970, por Marialva Monteiro uma das primeiras entidades no país voltada à formação de plateia crítica e de produção com crianças e adolescentes que em seus 50 anos, dedica-se a capacitação de professores para o uso do audiovisual,⁹ o CINEAD/LECAV Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro coordenado pela professora Adriana Fresquet que desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão em ações colaborativas entre a Universidade e escolas públicas de Educação Básica municipais, estaduais e federais, Cinemateca do MAM Museu de Arte Moderna, e hospitais. no Rio de Janeiro.¹⁰

A participação na escola de alunos e professores de cinema permite uma troca potente, trazendo o conhecimento da linguagem audiovisual, como instrumento para ampliar a visão e a compreensão do mundo em uma sociedade cada vez mais mergulhada no universo audiovisual e nas novas tecnologias de informação. É um novo contexto onde a escola necessita de mudanças e estratégias para que crianças e jovens entendam sua importância não apenas como o espaço para conseguirem um diploma, mas como lugar de reflexão para além

⁸ “Assumir plenamente a convicção de que meninos e meninas têm direito a ter direitos, como estabelecido pela Convenção sobre os Direitos da Criança, nos deve levar a repensar nossos hábitos e rotinas, nossas práticas consolidadas no fazer comunicativo e educativo. A passagem de objetos a sujeito de direitos, de indivíduos receptivos a seres atuantes altera o conceito de para ele ou ela para o conceito de a partir dos meninos e meninas. Em seu artigo 12 a Convenção declara o direito de todo menino ou menina a liberdade de expressão, o que implica na liberdade de buscar, receber e difundir informações e ideias de todo tipo, sem fronteiras, seja por meios orais, escritos ou impressos, de forma artística ou por qualquer outro meio que escolher” (Tradução das autoras).

⁹<https://www.cineduc.org.br/>

¹⁰ <https://cinead.org/>



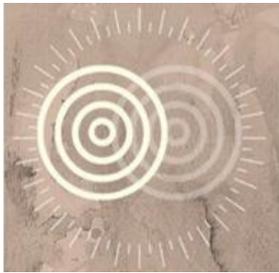
das informações disponíveis nas redes. Estas estratégias deveriam partir da formação dos professores para o uso do audiovisual através da estruturação de novas formas pedagógicas para trabalhar com uma linguagem presente na vida dos jovens desde seu nascimento. As novas tecnologias de informação e o audiovisual, na escola, podem permitir trocas de conhecimento e de experiências culturais profundas e potentes, mas para isso é preciso um olhar renovado para o uso do audiovisual em qualquer área do conhecimento. Pois como afirma Morin (2000) em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. “o conhecimento nunca é um reflexo ou espelho da realidade. O conhecimento é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução.”

Ao desenvolver projetos para formação continuada de professores da rede de educação básica, o Laboratório de Cinema e Educação parte da premissa de que o audiovisual pode contribuir para uma construção mais global de significados, se entendido como arte e como discurso. Seus projetos de pesquisa e de extensão buscam a construção de metodologias para o uso do audiovisual na escola em uma troca que envolve a prática educativa progressista, baseada em Paulo Freire e que pressupõe disponibilidade para o diálogo e escuta atenta. Seus trabalhos partem da perspectiva do processo, da conectividade dialógica entre referências teóricas que subsidiam a prática extensionista e a pesquisa em um encontro com a arte. Muito mais uma aproximação do que uma aprendizagem, pois ao trabalhar com a audiovisual parte da premissa de Bergala (2008) de que se pode obrigar alguém a aprender, mas não se pode obrigá-lo a ser tocado. Desta forma assume o conceito pedagogia da criação, termo proposto por Bergala (2008), para quem a fruição cinematográfica deve estar acompanhada do ato de criação. Entre os trabalhos mais recentes destaca-se o projeto de web série “Meu mundo minhas histórias”¹¹ onde o protagonismo juvenil e o documentário foram os elementos principais. Por protagonismo juvenil entende-se a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. O termo, enquanto modalidade de ação educativa, trata da criação de espaços e condições que possibilitem aos jovens o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. Seu ponto central é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade e na sociedade.

Já o uso das técnicas do documentário tornou o processo muito próximo da vida real e do conhecimento empírico dos jovens participantes, possibilitando novos tipos de relacionamento, uma maior compreensão acerca do trabalho em equipe e de um novo olhar sobre seus sonhos e as histórias de sua comunidade. A produção de uma web série, como fenômeno comunicacional, relativamente recente, permitiu a produção de relatos que amplificaram as vozes de segmentos sociais, em geral excluídos pela produção cultural de massa. O protagonismo na produção nos provou que:

Produtores e espectadores passam a ter um funcionamento diferenciado, uma vez que o receptor – considerado por muito tempo como passivo – passou a intervir e a reivindicar uma maior participação e interação como destaca Henry Jenkins (2009: 32) já

¹¹<http://labeducine.org/meu-mundo-minhas-historias/>



que a circulação do conteúdo na Web, hoje, depende fortemente de uma participação ativa.

Cajazeira e Souza, 2015: 32

Meu Mundo, Minha Janela¹²

No início da pandemia (2020) o LabEducine desenvolveu uma ação denominada “MEU MUNDO MINHA JANELA” em parceria com o Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP),¹³ órgão da Secretaria de Estado da Cultura e Werner Produções. A proposta dava continuidade ao projeto “Meu mundo, minhas histórias” considerando a situação da pandemia de Covid 19. Inicialmente destinado a alunos de escolas da Rede Estadual e Municipal de Educação e de cursos livres de audiovisual, em função do fechamento das escolas e das dificuldades dos professores na realização de atividades extracurriculares foi redirecionado para os/as alunos/as do curso de audiovisual do Cjap, sob coordenação da professora Adriana Carla Dalazen Cichocki.

A iniciativa visava compartilhar cenas do cotidiano por meio de vídeos caseiros, feitos com o celular durante o distanciamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus.

Os vídeos retratam, sob óticas de crianças e adolescentes, os efeitos de um mundo pandêmico. Todos os alunos foram convidados a compor suas narrativas que poderiam ser, por exemplo: entrevista com alguém de casa, ponto de vista da janela do quarto, momentos no quintal, durante refeições, tocando instrumento musical, ajudando nas tarefas da casa, estudando, realizando alguma atividade artística, participando de algum jogo ou brincadeira, vendo TV, escrevendo no diário ou o que mais a sua imaginação permitisse. Após o recebimento dos vídeos, eles foram organizados e agrupados compondo uma narrativa coletiva, como um mosaico de percepções deste momento do isolamento. Durante os meses de maio e junho de 2020 foram produzidos seis vídeos com duração média de cinco minutos cada, divididos por temas¹⁴.

Olhares em movimento; Interferência cotidiana; Entre pensamentos e olhares; Tem que ser divertido; Passeando pela casa e Meu lugar favorito.

Realizado a partir de cursos livres de audiovisual, os vídeos permitem vislumbrar percepções de crianças e adolescentes sobre seu cotidiano durante a pandemia, afetado pelo afastamento da escola e dos colegas, pelo isolamento social e muitas vezes pelo impacto financeiro sobre suas famílias.

Como referencial metodológico partiu-se dos processos de experimentação, onde os jovens são autores ou coautores de seus trabalhos, definidos a partir de parâmetros estabelecidos:

¹²<https://www.youtube.com/playlist?list=PLEmIq1U3CNJMo6aifK8KyWYn1wI8mKQU3>

¹³<http://www.cjap.pr.gov.br/>

¹⁴<http://labeducine.org/meu-mundo-minha-janela/>



Gravar na horizontal – câmera parada ou em movimento (plano sequência); narração em off e trilha sonora (com licença livre); Tempo: de até 3 minutos; o vídeo não poderia ter filtros ou efeitos de edição; compor narrativas realistas ou abstratas; entrevista com alguém de casa, ponto de vista da janela do quarto, momentos no quintal, durante refeições, tocando instrumento musical, ajudando nas tarefas da casa, estudando, realizando alguma atividade artística, participando de algum jogo ou brincadeira, vendo TV, escrevendo no diário, compilado de imagens abstratas, entre outros. Explorar cores, formas, texturas.

Os vídeos foram enviados por Whatsapp com as informações: Nome Completo; Oficina que participa / Período; idade; End. Rede social: Facebook/Instagram. Sendo no máximo três vídeos por aluno. Foram editados e disponibilizados nos canais de comunicação do Centro Juvenil de Artes Plásticas, no Canal do LabEducine no Youtube e enviados a festivais de Cinema Educação. Com prazo de realização entre maio e agosto de 2020.



Figura 1. Divulgação



Figura 2. Divulgação



Figura 3. Divulgação



Figura 4. Divulgação



Sobre o processo coletivo de criação no mundo digital tomamos como referência Pierre Lévy para quem estas ações criam o que chama de inteligência coletiva, uma descoberta ou invenção para além da escrita, com o uso de tecnologias de comunicação e de informação. Segundo ele inteligência coletiva é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. (Levy, 2007:17). O que confirma o processo de alunos e professores em rede, trabalhando colaborativamente e refletindo sobre seu lugar na “nova” ordem da pandemia. As referências para construção da narrativa audiovisual foram abertas, como indicam os critérios estabelecidos pelo projeto, um contar histórias em imagens e sons como fruição e reflexão sobre a pandemia que ainda estava se iniciando.

Cineduca/Uruguai¹⁵

CINEDUCA é um programa de formação audiovisual do Conselho de Formação em Educação (Administração Nacional de Educação Pública, Uruguai) destinado a estudantes e professores em cursos de formação de professores em todo o país. Seus objetivos são a formação em linguagem audiovisual, desenvolver ferramentas e sensibilidades para compreender e se expressar com esta linguagem e gerar oportunidades para o desenvolvimento da cultura audiovisual dos sujeitos nas comunidades educacionais. Cineduca promove a linguagem audiovisual não apenas como ferramenta didática ou recurso, mas também como um discurso. Procura contribuir com os professores desde sua formação básica, com uma abordagem que promova o trabalho em projetos de produção audiovisual para estudantes e professores.

O Programa está estruturado como uma Unidade Acadêmica de Pedagogia Audiovisual com base em uma equipe central de coordenação e coordenadores audiovisuais em cada centro de formação de professores, que desenvolvem atividades de formação, pesquisa e extensão em cultura audiovisual, promovendo a implementação de projetos que incentivem a criação audiovisual através do cinema. A formação educacional no Uruguai está em uma virada político-pedagógica: em seu caminho para se tornar uma universidade, o Conselho de Formação Educacional da Administração Pública Nacional de Educação (doravante CFE e ANEP) promove áreas de pesquisa e extensão para lançar as bases de uma mudança genuína nas redes institucionais. Compromete-se em produzir e reconfigurar esses domínios: é uma unidade acadêmica de pedagogia que trabalha com e em processos de mídia social a fim de explorá-la como uma área de inovação, longe de favorecer o pânico da mídia. A incorporação da linguagem audiovisual como objeto de estudo no campo da educação é uma questão chave na agenda educacional: promover a incorporação sistemática e apropriada na sala de aula de experiências de análise e produção audiovisual é fundamental na formação acadêmica de professores devido a suas implicações didáticas e pedagógicas, mas também como uma porta de entrada para a cultura audiovisual que explora alternativas não convencionais de mídia.

¹⁵<http://cineduca.cfe.edu.uy/>



Desenvolver as capacidades expressivas nesta linguagem que permitem reduzir a distância entre o instrumento a ser utilizado e as transformações perceptivas que provocam é uma responsabilidade da escola. Este desafio pedagógico implica tanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras para interagir com a televisão, o cinema e as (não mais) novas mídias, como também a expansão do olhar e a capacidade de integração racional, visual e auditiva que permitem aos sujeitos construir significados de forma cada vez mais abrangente, inteligente e autônoma. Ver e fazer com a linguagem audiovisual é uma oportunidade de desenvolver competências culturais e comunicativas essenciais para os sujeitos. O compromisso de ser educadores de alfabetização audiovisual é um compromisso com a inovação pedagógica.

A missão do Cineduca é provocar a inclusão da linguagem audiovisual como objeto de estudo na formação educacional em três níveis: conhecimento técnico-audiovisual, conhecimento pedagógico audiovisual e conhecimento disciplinar da formação artístico-audiovisual. O programa é baseado em um modelo técnico-discursivo com práticas que visualizam a linguagem audiovisual como um discurso em si mesmo. Refletir sobre as concepções dos meios audiovisuais nas práticas educacionais, como e com que finalidade esses recursos estão sendo utilizados nas práticas concretas dos professores é fundamental para transformar essas práticas. Cineduca contribui com os professores desde sua formação básica, promovendo alternativas às formas tradicionais de enquadramento do audiovisual, com uma abordagem que não descarta o técnico, mas promove o trabalho em torno de projetos audiovisuais de criação com linguagem, concebendo assim o ensino audiovisual como um elemento formativo, enquanto o professor é um enunciador de discursos, entre os quais o audiovisual é primordial.

Cineduca está em funcionamento desde 2009. Numa primeira etapa, foi criado no âmbito da área de formação de professores da então Diretoria de Formação e Desenvolvimento de Professores (DFPD), gerenciado e concebido como um projeto de investimento com o objetivo de criar uma unidade de formação e produção como uma área de trabalho que projetasse um plano de obtenção de um produto audiovisual (vídeo digital) e sua inserção social (exibição), com a participação de estudantes e professores de formação docente. No início, a ideia era formar uma equipe de profissionais das áreas de educação e comunicação audiovisual para auxiliar a gestão institucional dos centros sob a administração da DFPD na produção de audiovisuais educativos, como indicado nos documentos de trabalho iniciais do projeto: "No marco do cumprimento dos Objetivos Estratégicos da ANEP em relação ao fortalecimento e renovação da Formação e Aperfeiçoamento de Professores que aumenta sua autonomia, o objetivo é formar uma equipe de profissionais das áreas de educação e comunicação audiovisual, para auxiliar a gestão institucional dos centros, na elaboração de audiovisuais educativos". Optou-se por fortalecer a área da criação audiovisual como prioridade, tendo como abordagem a linguagem audiovisual como conteúdo educacional para futuros professores. Em 2010, foi decidido dar continuidade ao projeto e incentivar o trabalho em equipes de análise, produção e criação, ampliando a cobertura do mesmo para atingir também os estudantes de cursos de magistério professores, conforme estabelecido pelo sistema nacional integrado de Treinamento Educacional, plano 2008. Em 2011, o programa foi inserido dentro da área de Coordenação de Projetos, Tecnologia e Treinamento de Professores do CFE. E finalmente, em 2019, foi constituída como uma Unidade Acadêmica

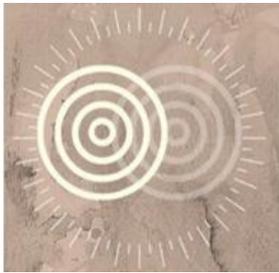


de Pedagogia Audiovisual. Esta dinâmica do projeto (nascido como uma necessidade técnica e executado como uma necessidade de treinamento) deve ser entendida em virtude do contexto no qual está inserida no nível educacional. Experiências pedagógicas como a presença do tema Linguagem, Comunicação e Mídia Audiovisual (Bacharelado em Arte e Expressão no Ensino Médio), a inclusão de conteúdos sobre cinema e sua linguagem no currículo do ensino fundamental, a promoção e intervenção do Plano Ceibal¹⁶ e o desenvolvimento das Tecnologias Digitais nas comunidades educacionais demonstraram o interesse de vários atores na relação entre a educação e a mídia e a linguagem audiovisual, e são também respostas a posições mais conservadoras e protecionistas (ou de registro) que precederam a relação entre a escola e a gramática técnico-audiovisual.

Por outro lado, a lei do cinema, 18.284, de 2008, dá prioridade à promoção da educação cinematográfica na educação formal, e junto com o "Compromisso com a Promoção e Treinamento da Educação Audiovisual de Qualidade para Crianças e Jovens" assinado em 6 de agosto de 2010, promovido pelo Instituto de Cinema e Audiovisual do Uruguai, reconhece o importante papel desempenhado pela mídia e o compromisso de garantir que as crianças tenham acesso a informações e materiais de qualidade. Entre os objetivos do compromisso estão a criação de espaços de experimentação e treinamento para alcançar conteúdo de qualidade e continuidade ao longo do tempo, e para fortalecer e ampliar o debate público sobre cinema, audiovisual, infância e adolescência no Uruguai. Entre as organizações signatárias está a ANEP: Cineduca está atualmente desenvolvendo espaços de experimentação na formação inicial de professores, para fortalecer o capital audiovisual dos educadores, como uma forma de cumprir este compromisso. Pretende que os estudantes de educação incorporem reflexivamente esta linguagem através da promoção de experiências formativas na recepção e produção de mensagens audiovisuais. A abordagem pedagógica visa produzir discursos focalizados não apenas na didática, mas também discursos expressivos que englobam temas e experiências que vão além da escola. O processo de produção audiovisual é assim entendido como o enunciado de um discurso pelo qual o professor deve assumir a responsabilidade como mediador cultural. A ampliação do quadro de referências culturais que estes processos criativos geram em cada um dos alunos é outra das alternativas que são promovidas, através da elaboração de discursos audiovisuais e do acompanhamento de todo o processo de produção: da ideia à filmagem e edição, incluindo a elaboração do roteiro. O universo da mídia é uma representação e interpretação da realidade, e na medida em que os estudantes, futuros treinadores, vejam este princípio por si mesmo, como produtores destas mensagens, eles não somente serão capazes de decodificar e utilizar reflexivamente estes mecanismos do ponto de vista didático, mas também serão capazes de desenvolver linhas de pesquisa educacional alimentadas por este mesmo universo.

Esta forma não tradicional de trabalho, que incentiva a criação, expressão e pesquisa ao mesmo tempo, é uma forma de entrar numa carreira docente de um ponto de vista inovador e

¹⁶ O Plano Ceibal é um projeto socioeducativo do Uruguai. Foi criado em 2007 a fim de realizar estudos, avaliações e ações necessárias para fornecer um computador portátil a cada criança em idade escolar e a cada professor da escola pública, bem como para treinar professores no uso de tal ferramenta, e para promover o desenvolvimento de propostas educacionais. A sigla Ceibal significa "*Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea*".



inclusivo, o que favorece o trabalho em equipe e enriquece o horizonte de expectativas dos futuros professores.

Durante 2020, Cineduca promoveu instâncias de treinamento e experimentação com a criação audiovisual no âmbito da Pandemia. Uma delas era a #plano quarentena.

Plano Quarentena: uma coleção de cenas de ensino e aprendizagem audiovisual

Durante 2020, Cineduca realizou a experiência do "Plano Quarentena", que consistiu em um concurso audiovisual dirigido a pessoas maiores de 16 anos no Uruguai, cujos objetivos eram: tornar visíveis situações de ensino e aprendizagem no contexto da quarentena devido à pandemia de Covid19 através da linguagem audiovisual; oferecer um espaço de participação cidadã para a representação do papel dos professores no contexto da situação pandêmica e sistematizar experiências de meta-reflexão a partir das linhas de trabalho da Unidade Acadêmica de Pedagogia Audiovisual/CINEDUCA.

A circulação do vírus COVID-19 e as estratégias planetárias para prevenir sua propagação levaram a experiências de ensino e aprendizagem que desafiam professores, estudantes, famílias e a comunidade. Compartilhar uma experiência de vida relacionada a uma situação de ensino ou aprendizagem durante a quarentena foi proposto através de uma peça audiovisual usando o dispositivo "Minuto Lumiere". Criar, gravar ou representar em vídeo e compartilhar uma situação educacional vivida em quarentena em um minuto.

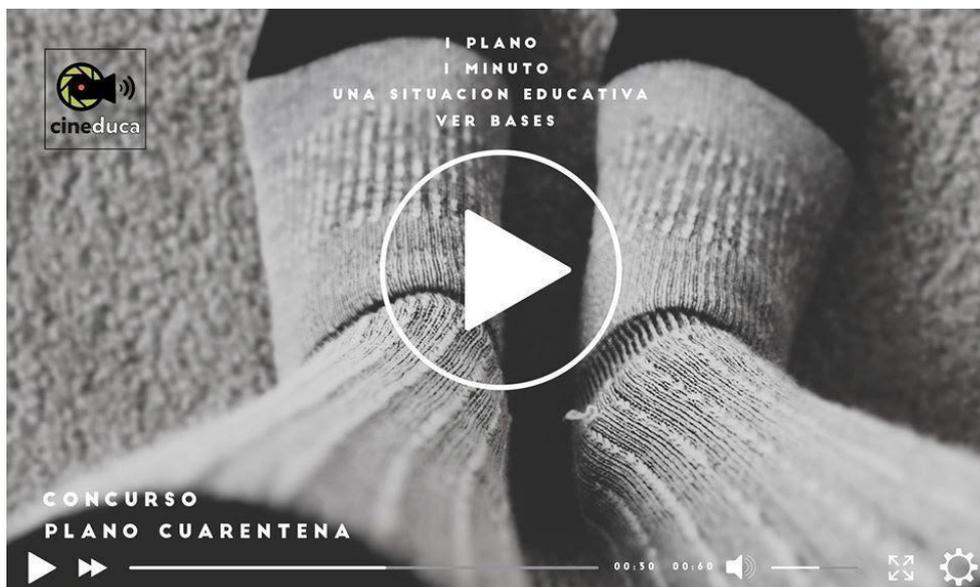


Figura 5. Cartaz promocional para divulgação do #planoquarentena – Criação: Cecilia Cirillo

A coleção de cenas de ensino e aprendizagem através de peças audiovisuais sobre situações educacionais resultou em uma amostra de formatos alternativos, problemáticos e irreverentes, com novas pedagogias (também "antigas") que eram realizadas em espaços domésticos



durante a quarentena. O audiovisual como uma forma de testemunhar estratégias e uma maneira de expressar as emoções e sensações vividas durante quarentena. O resultado da competição resultou em 14 filmagens (para 14 dias de quarentena) que formaram uma montagem de cenas de ensino e aprendizagem. O júri foi composto por um cineasta, um produtor e programador de cinema, uma representante da área de Educação e Direitos Humanos e uma docente do Cineduca.

A abordagem em intercâmbios virtuais e presenciais sobre "Los planos de la cuarentena" foi interdisciplinar visando repensar a profissão de ensinar a partir da pedagogia audiovisual. Em dezembro de 2020 foram pré-selecionados no Festival de Documentários AtlantiDOC.¹⁷. Na Feira de Curtas-Metragens do Cineduca 2021 (realizada em 14 de maio de 2021), os 14 curtas-metragens foram exibidos e discutidos com professores e alunos. Esta circulação de cenas deu lugar a uma reflexão a partir da perspectiva da pedagogia audiovisual, que deu conta de vários aspectos da "pedagogia da emergência" (Dussel, 2020):

"O que nos permite repensar a pandemia dá um novo impulso para parar de considerar o digital como conteúdo ou formato opcional e entender, finalmente, que ele é uma parte central de nossas condições de existência e que cruza as formas de produzir e transmitir conhecimento nesta era.

(Sadin, 2017 Dussel e Trujillo, 2018:21)

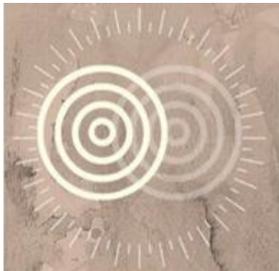
A partir das experiências apresentadas podemos afirmar que a necessidade de inclusão do trabalho com e sobre a mídia digital na formação de professores foi, de certa forma, reafirmado durante a quarentena. Neste sentido, Cineduca que trabalha com a formação inicial de professores, a partir da experiência do plano de quarentena, está incorporando uma nova agenda que inclui a mídia audiovisual como parte dos ambientes sócio-técnico-expressivos da sala de aula.

Maratona Audiovisual



Figura 6. Logo e slogan do projeto

¹⁷<http://www.atlantidoc.com/Festival> Internacional de Cinema Documentário do Uruguai.



Durante a pandemia como parte do Acordo de Cooperação Brasil-Uruguaí firmado entre o Conselho de Formación en Educación de la Administración Nacional de Educación Pública do Uruguaí e a Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Estadual do Paraná (Unespar) foi realizada uma maratona audiovisual com 42 integrantes dos dois países, sendo na parte brasileira Niterói e Curitiba. Esta maratona audiovisual foi concebida para ser realizada presencialmente na fronteira entre Brasil e Uruguaí com a participação das três instituições parceiras. Por causa da pandemia da Covid-19, a ação foi adaptada para acontecer remotamente entre os dias 19 e 23 de abril de 2021.¹⁸ Os participantes foram orientados através de uma cartilha que definia os processos de produção aos representantes das três instituições de maneira que a Maratona Audiovisual realmente integrasse os dois países, entendendo que:

Em um momento tão grave pelo qual todos passamos, o cinema e o audiovisual despontam como um modelo de vida em que a colaboração e a solidariedade são a chave para a boa realização. A força do coletivo e a pressão do tempo para a produção vão demonstrar que as barreiras da língua, as diferenças culturais e as adversidades da comunicação online serão facilmente transponíveis quando se trata da expressão audiovisual. Desejamos que seja uma experiência rica e proveitosa, que abra novos horizontes, que os faça refletir sobre o papel do audiovisual e que ela seja apenas o início de novas amizades e parcerias de trabalho.[...][em “um momento tão grave pelo qual todos passamos, o cinema e audiovisual despontam como um modelo de vida em que a colaboração.”

Etcheverry et. al, 2021:4

Divididos em seis equipes, os participantes definiram seus projetos a partir da escolha de um dispositivo do Projeto Inventar com a Diferença (UFF), que foi base para as produções durante as diversas etapas do Projeto de Cooperação.

Foi escolhido o dispositivo HISTÓRIA DOS OBJETOS válido para todos os grupos para produção de um filme de no máximo 5 minutos. Os participantes tiveram acesso aos Cadernos do Inventar¹⁹ para se familiarizarem com conceitos e metodologia da proposta.

O dispositivo escolhido visa valorizar a memória e a história oral, através de relatos de pessoas, uso de material de arquivo que refletisse sobre tradições e hábitos nos dois países a partir das relações afetivas da pessoa com algum objeto.

Os participantes se comunicavam entre si por plataformas online (whatsapp e meet) e por e-mail. As gravações foram definidas na primeira reunião das equipes, com uso de celular. O

¹⁸ A organização do projeto construiu uma cartilha bilíngue com o detalhamento do trabalho, em formato online, a qual foi compartilhada com os participantes.

¹⁹ <http://www.inventarcomadiferenca.com.br/>



resultado pode ser visto no canal da Maratona e na cerimônia de encerramento, disponível online.²⁰

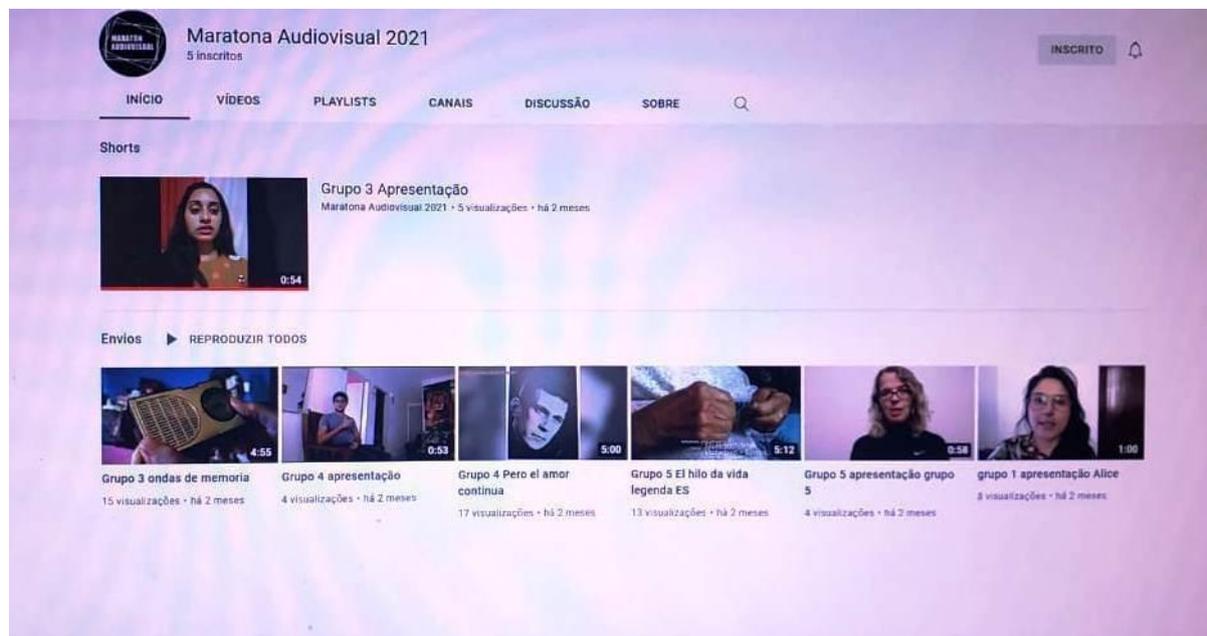


Figura 7. Imagem da tela do Youtube – Apresentação dos vídeos das equipes

O processo em rede e colaborativo confirma a necessidade de professores treinados e disponíveis para o uso das novas tecnologias de informação. Também a necessidade de se reinventar a escola e os métodos de ensino. Em tempos de mudanças velozes o professor deve assumir um papel de constante aprendiz, estabelecer laços de parceria com seus alunos buscando o saber como instrumento de igualdade. Se coloca como o mestre ignorante de Rancière (2007) que não conduz o estudante na busca de seu próprio caminho. Transmitindo seus conhecimentos acumulados, mas reconhecendo a inteligência do outro em uma relação de igualdade, apostando em sua emancipação. Também confirma como a criação audiovisual na formação de professores é uma área de oportunidade para desenvolver a cidadania cultural, um direito que deve ser garantido a todas as crianças e adolescentes. A experimentação com audiovisuais a partir de uma metodologia "aprender fazendo" torna possível processos de reflexão sobre a cultura local e global (glocal). Por outro lado, a polifonia das equipes na Maratona não era uma barreira à criação: pelo contrário, reforçava a estética e a ética dos produtos.

A geração de conhecimentos a partir de redes de trabalho bem sucedidas, num espaço de tempo determinado pela emergência pandêmica (que a princípio parecia limitativa), baseada no trabalho colaborativo, intergeracional, internacional, interdisciplinar, intercultural e inter

²⁰https://www.youtube.com/channel/UC6I_e0kCMfARIU5GcddDMA
<https://youtu.be/IFYOSpVVPg>



epistémico, é uma experiência que deve ser aprofundada a fim de continuar a gerar práticas reflexivas e críticas que formem cidadãos cada vez mais livres e emancipados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrada da cultura audiovisual de forma criativa através do cinema/audiovisual (nos exemplos do Laboratório de Cinema e Educação e do Programa Cineduca) gera a possibilidade iminente da construção de contra-narrativas escolares através de novos meios de comunicação. Contra-narrativas geradas em pandemia, durante uma pedagogia de/para emergências que constitui uma área de oportunidade para pensar em outra possível escola. Também é possível identificar nas experiências relatadas que a própria especificidade da linguagem audiovisual é aprimorada e desafiada em ambientes sócio-técnicos (videoconferência, streaming, plataformas digitais) que incentivam o trabalho colaborativo à distância, mas sobretudo dão um novo significado ao audiovisual como um meio que constrói vozes e narrativas.

Em sinergia, estas narrativas e contra-narrativas são produzidas ao mesmo tempo em que os professores são treinados através de sua própria experiência audiovisual. Este "aprender fazendo" coloca professores e alunos (mais os cineastas e artistas envolvidos) em pé de igualdade diante da criação. Estas experiências de ensino e aprendizagem são inter epistêmicas e mobilizam os atores envolvidos ao mesmo tempo em que os desafiam em suas práticas.

Estas formas de trabalho constituem uma janela para uma maior exploração. A especificidade da produção ou criação audiovisual permite que as diferentes camadas da tarefa escolar se materializem em um trabalho de comunicação, de organização e planejamento, um trabalho criativo, artesanal e produtivo, de gestão de visões compartilhadas. Como incluí-la na cultura escolar? A própria gramática escolar é audiovisual: a cultura escolar contribuiu para a formação das disciplinas visuais modernas e não é um aparelho "marginal", mas um aparelho ativo na formação da cultura visual das disciplinas. Apostar em intervir na dimensão escolar de forma integral para gerar "outra Escola" é uma opção: são gerados discursos que falam não só da escola, mas dão voz para falar do ensino e da aprendizagem além dela.

REFERÊNCIAS

Almeida, J. (1931). Cinema contra cinema: bases gerais para um esboço de organização do cinema educativo no Brasil. São Paulo: Editora Limitada.

Araújo, V., (1978). A bela época do cinema brasileiro. São Paulo, Perspectiva.

Bergala, A., (2008). A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEADLISE-FE/UFRJ.



Cajazeira, P. e Gomes de Souza, J., (2015). INTERATIVIDADE DIGITAL, AUDIÊNCIA E WEBDOCUMENTÁRIOS – Doc On-line, n. 18, setembro de 2015, www.doc.ubi.pt.

Castells, M., (2013). Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar.

_____,(2014). Fronteiras do Pensamento. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eb0cNrE3I5g&t=38s> .

Deleuze, G., (2003). Post-Scriptum sobre as sociedades de controle. In: Conversações 34 ed. São Paulo, SP: Editora 34.

Dussel, I. (2020). La formación docente y los desafíos de la pandemia. la Revista EFI · DGES Vol. 6 · Nº 10 Dossier ISSN 2475-8967, en línea.

FAP, Artes. Maratona Audiovisual Cinedauca - CFE/UFF/Unespar | Maratón Audiovisual Cineduca - CFE/UFF/Unespar. 2017. 1 vídeo (1h 33 min) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IFYOSpVVPg>> . Acesso em: 20 jul. 2021.

FRANCO, M., (2010). Hipótese-cinema: múltiplos diálogos. Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, v. 05, n.9 p. 01-16, jan/jul.

_____(2012). O cinema jamais foi ou será mero entretenimento.Revistapontocom. São Paulo. Disponível em: <http://www.revistapontocom.org.br/entrevistas/o-cinema-jamais-foi-ou-sera-mero-entretenimento>.

Freire, P., (1997). Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

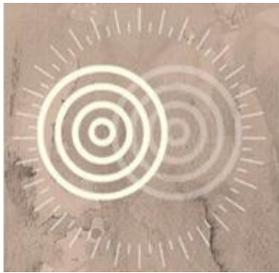
_____(2000). Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp.

Fresquet, A. (org), (2009). Aprender com Experiências do Cinema: desaprender com imagens da educação - Coleção Cinema e Educação.Editora: Co-ediçãoBooklink/ Cinead/ Lise FE/UFRJ.

_____(2011). Dossiê Cinema e Educação 1: uma relação sob a hipótese de alteridade de Alain Bergala. Rio de Janeiro: Booklink; CENEAD – LISE – FE/UFRJ.

_____(2011). Dossiê Cinema e Educação 2: uma relação sob a hipótese de alteridade de Alain Bergala. Rio de Janeiro: Booklink; CENEAD – LISE – FE/UFRJ..

_____(2007). Imagens do desaprender: uma experiência de aprender com o cinema. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD – LISE – FE/UFRJ.



_____ (2008). Novas imagens de desaprender. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD – LISE – FE/UFRJ.

Foucault, M., (1987). Vigiar e punir: nascimento da prisão; Petrópolis, Vozes.

_____ (2000). Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal.

Han, B., (2018). No enxame: Perspectivas do digital, Petrópolis, Ed. Vozes, 2018

Hikiji, R., (2007). O vídeo e o encontro etnográfico. In: Cadernos de Campo. USP, v. 1415.

INVENTAR COM A DIFERENÇA. Cinema, educação e direitos humanos. Disponível em: <http://www.inventarcomadiferenca.com.br/> . Acesso em 20 jul. 2021

Etcheverry, C, Barroso, E. e Stecz, S., (2021). Cartilha Maratona Audiovisual, Projeto Educação Audiovisual em Formação de Docentes: Uma área de inovação educacional. Ebook.

Larrosa, J., (2011). Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n.2, p.04-27, jul./dez. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444> . Acesso em: 30 de junho de 2021.

Larrosa, J., (2017). Pedagogia profana. Danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica.

Lévy, P., (2007). A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo: Loyola.

Morin, E., (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO.

Rancière, J., (2007). O Mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica.

Ramos, P. e Torres, A., (2014). El Audiovisual y la Niñez. Habana: ICAIC.

REDE KINO. Disponível em: <<http://www.redekino.com.br>>. Acesso em: 20 jul.2021

Serrano, J. e Venâncio Filho, F., (1930). Cinema e Educação. São Paulo: Melhoramentos.

Souza, J., Avelino, R. e Silveira, S., (2018). A sociedade de controle: Manipulação e modulação nas redes digitais. São Paulo, Hedra.



Solange Straube Stecz

Doutora em Educação/UFSCAR. Coordenadora e docente do programa de Pós Graduação em Artes, professora do Curso de Cinema e Audiovisual. Membro do Comitê Brasil, Programa Memória do Mundo da UNESCO. Integra o GT Artes, educação e cidadania do CLACSO - Conselho Latino- Americano de Ciências Sociais.



María Gladys Marquisio Cilintano

Mestranda em Gestão e Planejamento Educativo Universidade ORT/ Uruguai, Coordenadora da Unidade Acadêmica de Pedagogia Audiovisual/CINEDUCA, Programa de formação audiovisual para docentes do Conselho de Formação em Educação (CFE). Especializada em Gestão Cultural (UdelaR) e em Educação, Imagens e Meios em Cultura Digital (FLACSO, Argentina).